



Planejamento Estratégico (2022-2024)

1. Introdução

O PPG Antropologia da UFPE, segundo última avaliação CAPES (2017-2020) que conferiu o conceito 5, se destaca: pela qualidade do Programa sendo um dos mais antigos do país com atualizações manifestas em relação aos ensinamentos e sua interlocução com a sociedade local, regional e nacional; pela qualidade da formação ministrada resultando em uma produção discente importante; pela potência do seu impacto na sociedade através suas produções e pesquisas realizadas pelos corpos discente e docente. O PPGA pretende até 2024, final do presente quadriênio, manter estes destaques, e para tanto, elaborou o presente planejamento, que se embasa na avaliação apresentada em 2022 no seminário de meio termo da CAPES e que será desenvolvido no biênio 2022-2024.

2. Identificação do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE insere-se na grande área das Humanidades com especialização em Antropologia, segundo as normas da CAPES. No escopo da área da Antropologia, todas as subáreas da CAPES são representadas: Teoria Antropológica, Etnologia Indígena, Antropologia Urbana, Antropologia Rural, Antropologia das Populações Afro-Brasileiras.

3. Histórico do PPG

Com o curso de Mestrado criado em 1977 e o curso de Doutorado criado em 2001, o PPGA/UFPE se caracteriza por sua atuação em cinco linhas de pesquisa:

1. Imagens, Patrimônio, Museus e Contemporaneidade; 2. Etnologia, Etnicidade e Processos Identitários; 3. Família, Gênero e Saúde; 4. Poder, Desigualdade e Educação; 5. Religião, Sociedade e Cultura. Elas abordam, assim, eixos temáticos que guardam autonomia teórica, em consonância com os perfis dos docentes. Entretanto, apresentam-se também complementares e articuladas, na medida em que são transversalmente desenvolvidas nos diferentes núcleos, que efetivamente organizam o cotidiano acadêmico do Programa. Essa articulação, entre as linhas de pesquisa, pode ser percebida nos principais temas abordados nas investigações realizadas e em curso:

O programa hospeda também 11 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq que podem abranger uma ou várias linhas de pesquisas em seus principais (mas não exclusivos) interesses:

Ayé: Laboratório Interdisciplinar Natureza, Cultura e Técnica

FAGES - Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade

GEAD – Grupo de Pesquisa Educação, Alteridades e Desigualdades

HISTAS - Historiografia das Antropologias
LAV - Laboratório de Antropologia Visual (Linha 1)
LEC – Laboratório de Estudos Avançados de Cultura Contemporânea (Linha 1)
NEPE – Núcleo de Etnologia e Etnicidade de Pernambuco (Linha 1 e 2)
NA.REAL - Núcleo de Antropologia e REALidades (Linhas 1 e 4)
OBSERVAMOS – Observatório de Museus e Patrimônios Culturais (Linha 1)
OCRE – Observatório de Cultura, Religião e Emoções
PISADA - Pesquisas em Dança e Antropologia (Linha 1)

A transversalidade das linhas e dos grupos de pesquisa refletem consolidações históricas reconhecidas da produção científica do PPGA no que versa sobre problemáticas de interesse histórica na área, envolvendo povos indígenas, patrimônios materiais e imateriais, práticas culturais, gênero e saúde, poder e desigualdades e suas mais diversas situações e contextos. O PPGA oferta também formação com produções pertinentes às subáreas recentes da disciplina como os estudos em ciência e tecnologia, e problemáticas lidando com as diversas ecologias contemporâneas.

O programa atualmente publica três revistas, com periodicidade semestral. A primeira é a Revista *Anthropológicas*, uma revista voltada à publicação de artigos e dossiers, atualmente avaliada como A2. A *Anthropológicas Visual*, revista voltada a publicação de trabalhos científicos em formas não textuais, avaliada como B4 e a REIA (REVISTA DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES ANTROPOLÓGICAS), voltada principalmente a publicação de artigos de pós graduandos, avaliada como B1.

4. Identidade Estratégica:

Produzir e disseminar os conhecimentos da antropologia, no país e no exterior, por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de modo a fortalecer a pós-graduação, garantir inserção e incremento da qualidade da graduação, promover a melhoria do ensino básico, orientando-se pelos princípios da interculturalidade, e divulgar os ensinamentos teórico-práticos da disciplina para a sociedade

4.1 Visão

Promover o conhecimentos caracterizando a Antropologia em constante processo de atualização e autoconsciência em seus impactos.

Formar pesquisadores/as, visando a excelência em termos analíticos e metodológicos de nossas sociedades contemporâneas.

Transmissão para os/as alunos/as visando uma crescente autonomia, crítica, responsabilidade com a própria produção científica, interlocução constante com e próxima da sociedade em toda sua heterogeneidade, criatividade analítico-metodológica, ética no trabalho de campo

4.2 Valores

A história do PPGA-UFPE demonstra a constante articulação e interface entre a produção teórica inovadora na antropologia e o investimento em pesquisas sobre organização social e desigualdades, em busca de compreensão e de

soluções para estes problemas. Nos dois tipos de investigação os resultados fortalecem as populações com as quais se trabalha. O ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvidas no âmbito do Programa, orientam-se por estes princípios, guiados por uma visão crítica na produção de conhecimento e pelo diálogo interdisciplinar.

5. Resultado da Autoavaliação (Análise Situacional / Diagnóstico Situacional)

5.1 Ambiente Interno: Pontos Fortes

A excelência de um programa de pós-graduação em Antropologia é medida não apenas por sua capacidade de produzir conhecimento de qualidade, mas também por sua influência e relevância nacional e internacional, sua diversidade temática e cultural, políticas afirmativas robustas e sua capacidade de se adaptar a desafios como a pandemia COVID-19. A pandemia COVID-19 representou um desafio sem precedentes para o ensino e pesquisa, mas o programa demonstrou resiliência ao realinhar suas atividades, incluindo produções de teses e dissertações, para se adaptar ao novo contexto. Adotando abordagens inovadoras, como pesquisa remota e métodos digitais, o programa continuou a garantir a qualidade e relevância de suas pesquisas, mesmo em tempos de crise.

Uma das principais fortalezas do programa é sua excelente visibilidade, tanto nacional quanto internacionalmente, ligada à produção técnica e artística. Através de uma abordagem inovadora, os pesquisadores e estudantes deste programa têm sido reconhecidos não apenas pela qualidade de suas pesquisas acadêmicas, mas também por suas contribuições para a produção artística e técnica que transcende as fronteiras disciplinares e geográficas. Além disso, a diversidade temática é um ponto distintivo do programa, que se destaca por abranger uma ampla gama de temas, desde estudos sobre culturas indígenas até análises contemporâneas sobre globalização e mudança social. Essa diversidade de temas reflete-se na composição do corpo docente e discente, enriquecendo os debates e perspectivas dentro do programa.

É central no fortalecimento do programa o compromisso com políticas afirmativas fortes, que visam garantir a inclusão e a diversidade dentro do programa. Essas políticas não apenas promovem a equidade de gênero, raça e etnia, mas também buscam incluir diferentes perspectivas e experiências de vida nas discussões acadêmicas.

Seja em relação a pesquisa que extensão destacamos o envolvimento ativo do Programa com a comunidade civil. Os pesquisadores e estudantes colaboram regularmente com organizações não governamentais e governamentais, comunidades locais e povos indígenas, buscando criar um diálogo intercultural e promover o desenvolvimento sustentável. A excelente atuação profissional dos egressos do programa é um testemunho de sua qualidade e relevância. Os graduados do programa geralmente têm uma boa inserção no campo da produção cultural, na gestão pública, no planejamento e execução de projetos com viés sociocultural e ambientais mais em geral no campo da pesquisa social e consultoria.

5.2 Ambiente Interno: Fragilidades

Apesar de seus muitos pontos fortes, o Programa enfrenta desafios internos que afetam sua capacidade de alcançar plenamente seu potencial. A ausência de secretária e técnicos entre 2020 e 2022 é a principal fragilidade do programa. A precariedade no setor administrativo pode resultar em atrasos na organização de eventos acadêmicos, processamento de documentos e suporte aos estudantes e professores. Isso impacta negativamente a eficiência e eficácia das operações do programa, prejudicando sua reputação e funcionamento geral.

Além disso, uma das principais preocupações é a produção bibliográfica dos docentes, que ainda não atingiu o nível necessário para que o programa seja avaliado como um programa de conceito 6. Embora os professores demonstrem publicações de alto nível em suas áreas de pesquisa, a quantidade das publicações ainda não alcançaram os padrões exigidos para uma classificação mais alta.

A baixa produção bibliográfica dos discentes é considerada também como uma fragilidade interna. Embora o programa ofereça uma sólida formação teórica e metodológica, muitos estudantes enfrentam dificuldades em transformar suas pesquisas em publicações de qualidade. Outro ponto de preocupação é a baixa produção científica dos egressos do programa. Embora muitos graduados possuam habilidades analíticas e críticas sólidas, eles enfrentam desafios em transformar suas pesquisas em contribuições significativas para o campo da Antropologia. Isso, todavia, se contextualiza num momento histórico de baixo financiamento de pesquisa e de oferecimento de vagas de trabalho voltadas à pesquisa sociocultural.

Apesar da boa internacionalização do programa, há uma falta de programas de intercâmbio financiados para a mobilidade de professores e estudantes. Embora existam oportunidades para participar de conferências e workshops no exterior, a falta de apoio financeiro pode impedir o pleno aproveitamento dessas experiências enriquecedoras. Isso pode limitar a exposição dos membros do programa a perspectivas e métodos de pesquisa internacionais, prejudicando sua formação e desenvolvimento profissional.

5.3 Ambiente Externo: Oportunidades

Apesar dos desafios internos, o Programa tem acesso a uma série de oportunidades externas que podem fortalecer sua posição e impacto no cenário acadêmico e cultural até 2024.

Primeiramente, os convênios institucionais representam uma oportunidade valiosa para o programa estabelecer parcerias de pesquisa e intercâmbio acadêmico com universidades renomadas. Dois novos convênios estão sendo desenvolvidos: o primeiro a Marburg Universität e o segundo com a Università di Torino. Essas colaborações podem abrir portas para o compartilhamento de conhecimentos, recursos e oportunidades de pesquisa, propulsionando a internacionalização do programa.

Além disso, o incentivo às bolsas PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior) oferece aos estudantes a oportunidade de realizar parte de seus estudos em instituições estrangeiras de destaque, ampliando seus horizontes acadêmicos e culturais. A participação em prêmios diversos, como os concedidos pela ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), e o Prêmio Ayrton Carvalho (Estado de Pernambuco) para o patrimônio é indicativa da colocação do programa em âmbito estadual e nacional.

Além disso, os financiamentos ligados à produção cultural e patrimonialização oferecem uma oportunidade para o programa expandir seu impacto além do ambiente acadêmico, envolvendo-se em projetos que contribuam para a preservação e valorização da cultura e do patrimônio. Esses financiamentos podem apoiar pesquisas interdisciplinares, projetos de engajamento comunitário e iniciativas de conservação cultural. Por fim, os financiamentos voltados à inovação, co-financiados por empresas, representam uma oportunidade para o programa explorar novas formas de colaboração entre academia e setor privado. Esses financiamentos podem apoiar projetos de pesquisa aplicada, desenvolvimento de tecnologia e inovação social, criando oportunidades para a transferência de conhecimento e impacto na sociedade.

5.4 Ameaças / Desafios

O programa enfrenta ameaças externas que podem comprometer seu funcionamento e impacto no cenário acadêmico nacional. Uma dessas ameaças é a rarefação das bolsas oferecidas por instituições científicas nacionais. Com menos recursos disponíveis para financiar pesquisas e estudos de pós-graduação, os estudantes podem enfrentar dificuldades financeiras para prosseguir seus estudos, o que pode impactar negativamente a qualidade e quantidade de pesquisas produzidas pelo programa.

Outra ameaça significativa é a presença de apenas um técnico administrativo, que chegou em 2023, o que representa um risco de retorno à ausência de suporte administrativo adequado. Com uma carga de trabalho concentrada em uma única pessoa, há o risco de atrasos na organização de eventos, processamento de documentos e suporte aos estudantes e professores, comprometendo a eficiência e eficácia das operações do programa.

Além disso, em comparação com outras regiões, a falta de carreiras ou ocupações de trabalho voltadas para a pesquisa representa uma ameaça à sustentabilidade do programa. Sem oportunidades de emprego estáveis e bem remuneradas no campo da pesquisa, os egressos podem ser desencorajados a seguir carreiras acadêmicas, limitando consideravelmente a produção científica deles.

6. Planejamento

6.1. Objetivos, Metas, Indicadores

A meta do Programa de Pós-Graduação em Antropologia para o biênio 2022-2024 é fortalecer sua posição programa de excelência promovendo a pesquisa e a produção intelectual. Para alcançar essa meta, o programa estabeleceu uma série de objetivos estratégicos:

1. Melhorar a comunicação com os alunos e egressos, criando canais de comunicação mais eficazes para fornecer informações relevantes, oportunidades de pesquisa e eventos acadêmicos.
2. Incentivar a produção bibliográfica e artístico-visual entre os alunos e professores, reconhecendo a importância da diversidade de formas de expressão na Antropologia.
3. Promover a organização e participação em eventos de Antropologia e áreas

afins, como conferências, colóquios e workshops, com a finalidade de estabelecer redes de colaboração e promover o debate acadêmico e cultural.

4. Incentivar a colaboração entre alunos e professores na produção bibliográfica, estimulando parcerias de pesquisa e coautoria.
5. Aumentar a qualidade e quantidade da produção intelectual tanto dos alunos quanto dos egressos, oferecendo tutoragem para auxiliar no processo de publicação.
6. Aumentar a qualidade da produção intelectual dos professores, incentivando a publicação em periódicos de alto estrato qualis e internacionais.

6.2. Iniciativas/ações propostas para alcançar os objetivos/metas

Para alcançar as metas estabelecidas, o Programa irá implementar uma série de iniciativas estratégicas ao longo do biênio 2022-2024. Um primeiro é a organização de eventos internos anuais, como apresentações do programa e dos objetivos de produção, visando aprofundar a compreensão dos alunos sobre a importância da produção intelectual e científica.

Além disso, serão organizados eventos de alcance regional e nacional para promover a visibilidade do programa e estimular a colaboração com outras instituições e pesquisadores.

Para melhorar a comunicação interna, serão elaborados documentos informativos para os alunos, abordando temas como estrutura do programa, produção discente e atualizações curriculares. Também promovemos a coautoria entre professores e alunos em artigos acadêmicos, fortalecendo os laços de colaboração dentro do programa.

Realizaremos reuniões semestrais da comissão de planejamento para revisar e atualizar o projeto político-pedagógico e as linhas de pesquisa do programa até 2024. Paralelamente, será desenvolvido um projeto de articulação com os egressos, visando estabelecer uma rede de colaboração e apoio mútuo entre os graduados e o programa.

7. Indicação do(a) responsável pelo objetivo e pela(s) iniciativa(s).

Indicamos aqui a estrutura organizativa do Programa, e as comissões voltada ao planejamento, execução e monitoramento das várias ações.

Comissão de Autoavaliação e Planejamento: Laure Garrabé, Alex Vailati e Fabiana Maizza.

Comissão de Planejamento Estratégico: Ana Cláudia Rodrigues, Alex Vailati, Matheus Gonçalves (secretário), Maria Cinthia Pio (doutorado), Maria Fernanda Valeriano Benevides Viana (mestrado), Miguel Bittencourt (egresso).

Comissão de Bolsas: Ana Cláudia Rodrigues, Renato Athias, Louise do Nascimento (doutorado) e Akuenda Translébicha Buarque de Souza (Mestrado)

Comissão de Teses e Dissertações - Prêmios: Edwin Reesink e Pedro Silveira.

Comissão de Orçamento e Financeiro: Ana Cláudia Rodrigues, Alex Vailati, Edwin

Reesink

Comissão de Eventos/Comunicação: Pedro Silveira, Francisco Sá Barreto, João Victor(mestrado), Maria Cinthia Pio (doutorado).

Comissão de Publicação/Revistas: Laure Garrabé, Mísia Reesink, Maria Cinthia Pio (doutorado), Maria Fernanda Valeriano Benevides Viana (mestrado).

Comissão Didático-Pedagógica: Marion Quadros, Mísia Reesink, Raquel Lustosa (doutorado).

Comissão de Credenciamento e Recredenciamento: Roberta Bivar, Roberto Efrem, Peter Schroder.

8. Prazos previstos para execução (Início e Término), sendo tanto para o Objetivo como para cada iniciativa proposta para seu alcance.

As iniciativas propostas neste planejamento serão implementadas ao longo do biênio 2022-2024, em vista da avaliação quadrienal CAPES.

9. Indicação da realização do Monitoramento

Para monitorar o progresso, serão realizadas reuniões semestrais das comissões de planejamento a auto avaliação, cujos resultados serão, divulgados nas reuniões do Colegiado. Teremos reuniões semestrais com os discentes para monitorar as dinâmicas comunicativas e a produção

10. Conclusão

O planejamento estratégico delineado para o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE reflete um compromisso contínuo com a excelência acadêmica e o impacto social. Ao longo do biênio 2022-2024, estabelecemos uma série de metas para fortalecer ainda mais o programa, destacando-se a promoção da produção intelectual, a melhoria da comunicação interna e externa, e o estímulo à colaboração entre alunos, professores e egressos.

Ao reconhecer e capitalizar sobre seus pontos fortes, como a diversidade temática, a resiliência demonstrada diante de desafios como a pandemia COVID-19 e o compromisso com políticas afirmativas, o programa busca enfrentar suas fragilidades internas, como a precariedade administrativa e a baixa produção bibliográfica. Além disso, o planejamento estratégico identifica oportunidades externas, como convênios institucionais, financiamentos para pesquisa e prêmios acadêmicos, para ampliar a visibilidade e o impacto do programa.

Através de iniciativas planejadas e da definição de responsabilidades claras, o programa irá monitorar seu progresso e realizar ajustes conforme necessário. A participação ativa de todas as partes interessadas, incluindo alunos, professores, egressos e parceiros institucionais, será fundamental para o sucesso desse plano.